

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
COMISSÃO EXECUTIVA DO VESTIBULAR

VESTIBULAR 2020.2
2ª FASE - 1º DIA
REDAÇÃO E LÍNGUA PORTUGUESA

APLICAÇÃO: 20 de dezembro de 2020

DURAÇÃO: 04 horas

INÍCIO: 09 horas

TÉRMINO: 13 horas

Nome: _____ Data de nascimento: _____

Nome de sua mãe: _____

Assinatura: _____

Após receber sua **folha de respostas**, copie, nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a seguinte frase:

Educa-se com renúncia e abnegação.

ATENÇÃO!

Este caderno de provas contém:

- Prova I – Redação;
- Prova II – Língua Portuguesa, com 20 questões.

Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:

- a FOLHA DE RESPOSTAS preenchida e assinada;
- a FOLHA DEFINITIVA DE REDAÇÃO;
- o CADERNO DE PROVAS.

NÚMERO DO GABARITO

Marque, no local apropriado de sua folha de respostas, o número 2, que é o número do gabarito deste caderno de provas e que se encontra indicado no rodapé de cada página.

Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar sua folha de respostas ou sua folha definitiva de redação.

PROCOLOS DO PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA O PERÍODO DE APLICAÇÃO DA PROVA

Os protocolos sanitários a seguir baseiam-se no Plano de Contingência, referente à COVID-19, elaborado pela Secretaria de Saúde do Estado do Ceará:

- a)** A máscara facial (descartável ou reutilizável) é de uso obrigatório e deve cobrir adequadamente o nariz e a boca do candidato.
- b)** O candidato deverá, obrigatoriamente, permanecer de máscara durante todo o período de realização das provas, retirando-a apenas para ingestão de água, sucos e similares — único período em que poderá ficar sem esse equipamento.
- c)** O candidato poderá portar seu próprio frasco de álcool em gel ou outros antissépticos para as mãos (desde que em embalagem transparente e sem rótulo).
- d)** Caso esteja utilizando viseira (face shield) e óculos de proteção facial, o candidato deverá retirá-los apenas no momento da identificação, ao ingressar na sala de aplicação de prova, podendo voltar a utilizá-los após concluído o procedimento.
- e)** Será vedado o compartilhamento de objetos de uso pessoal pelos candidatos e pelos aplicadores de provas.
- f)** A saída do candidato da sala de aplicação de prova para a utilização do banheiro deve ser solicitada ao fiscal de sala, o qual chamará um fiscal volante para acompanhar o candidato no trajeto sala/banheiro/sala, observada a restrição de uso do banheiro de uma pessoa por vez.
- g)** Quando do retorno do banheiro, ao adentrar a sala de prova, deverá ser mantido o protocolo de higienização das mãos com o álcool em gel disponibilizado em sala.
- h)** Caso haja necessidade de descarte da máscara de proteção facial, o candidato deverá desprezá-la em recipiente de lixo contendo saco plástico no seu interior de uso exclusivo para este fim.
- i)** A qualquer momento, caso considere necessário, o candidato poderá solicitar da equipe de fiscalização o álcool em gel para higienização das mãos.

LEIA COM ATENÇÃO! AVISOS IMPORTANTES REFERENTES ÀS PROVAS

1. Ao receber o caderno de provas, o candidato deverá examiná-lo, observando se está completo, e se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. Em qualquer dessas situações, o fiscal deverá ser informado imediatamente. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 (trinta) minutos do início da prova.
2. O candidato deverá preencher os campos em branco da capa da prova, com as devidas informações.
3. **DA PROVA I - REDAÇÃO:**
 - 3.1. A Redação deverá ser feita na folha própria, denominada Folha Definitiva de Redação, que é distribuída aos candidatos juntamente com o caderno de provas. Ao receber a Folha Definitiva de Redação, que será personalizada, o candidato deverá conferir atentamente todos os seus dados; caso haja alguma discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
 - 3.2. Na Folha Definitiva de Redação, o candidato deverá apor, no local apropriado, sua assinatura (igual à da identidade).
 - 3.3. Caso tenha solicitado intérprete de LIBRAS, o candidato deverá marcar, com X, o quadrículo que se encontra na Folha Definitiva de Redação para esse fim.
 - 3.4. O caderno de provas contém uma folha para rascunho (semelhante à Folha Definitiva de Redação) que poderá ser utilizada para treino, contudo não poderá ser destacada nem entregue em substituição à Folha Definitiva de Redação.
 - 3.5. A folha para rascunho não será objeto de correção.
 - 3.6. A Redação deverá ser escrita a caneta, de tinta de cor preta ou azul.
 - 3.7. Por medida de segurança, não serão aceitas redações escritas a lápis.
 - 3.8. É permitido ao candidato fazer sua redação em letra de forma.
 - 3.9. A Folha Definitiva de Redação não será substituída, em nenhuma hipótese, por erro do candidato. Portanto, o candidato deverá fazer sua redação atentamente, evitando erros e excesso de rasuras.
 - 3.10. Em caso de erro quando da escrita da redação, o candidato deverá riscar a(s) palavra(s) errada(s), cobrindo-a(s) totalmente, com a própria caneta, e escrever o que for correto em seguida, dando continuidade à escrita. Esse tipo de rasura será desconsiderado pela banca corretora desde que não interfira na compreensão do texto redigido nem se encontre em muitas linhas, seguidas ou não. **Em nenhuma hipótese será permitido o uso de qualquer tipo de corretivo.**
 - 3.11. É importante que a redação se atenha às instruções da prova, esteja de acordo com o gênero textual solicitado e respeite a delimitação do número mínimo de 20 (vinte) e do máximo de 25 (vinte e cinco) linhas escritas.
 - 3.12. Não é necessário colocar título na redação, exceto se o gênero da proposta de escrita sugerida o exigir.
 - 3.13. O candidato não deverá apor assinatura nem qualquer outro tipo de identificação no espaço destinado para a escrita da redação, mesmo que o texto produzido seja uma carta ou outro gênero que a exija.
 - 3.14. As colunas contidas na margem direita da Folha Definitiva de Redação, bem como o espaço destinado à colocação do número de linhas não escritas, localizado no rodapé da Folha Definitiva de Redação, **não devem ser preenchidos**; esses espaços são reservados à banca corretora.
 - 3.15. O número máximo de pontos da prova de redação é 60 (sessenta).
 - 3.16. Será atribuída nota zero, nesta prova, ao candidato que não entregar sua Folha Definitiva de Redação.
4. **DA PROVA II - ESPECÍFICA:**
 - 4.1. A folha de respostas será o único documento válido para a correção da prova. Ao recebê-la, o candidato deverá verificar se seu nome e número de inscrição estão corretos. Se houver discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
 - 4.2. A folha de respostas não deverá ser amassada nem dobrada, para que não seja rejeitada pela leitora óptica.
 - 4.3. Após receber a folha de respostas, o candidato deverá ler as instruções nela contidas e seguir as seguintes rotinas:
 - a) copiar, no local indicado, duas vezes, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a frase que consta na capa do caderno de prova;
 - b) marcar, na folha de respostas, pintando completamente, com caneta transparente de tinta azul ou preta, o interior do círculo correspondente ao número do gabarito que consta no caderno de prova;
 - c) assinar a folha de respostas 2 (duas) vezes.
 - 4.4. As respostas deverão ser marcadas, na folha de respostas, seguindo as mesmas instruções da marcação do número do gabarito (item 4.3 b), indicando a letra da alternativa de sua opção. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas. Será anulada a resposta que contiver emenda ou rasura, apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão, ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não for identificada pela leitura eletrônica, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.

- 4.5. O preenchimento de todos os campos da folha de respostas da Prova Específica será da inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
- 4.6. Será eliminado da 2ª Fase do Vestibular 2020.2 o candidato que se enquadrar, dentre outras, em pelo menos uma das condições seguintes:
- a) não marcar, na folha de respostas, o número do gabarito de seu caderno de prova, desde que não seja possível a identificação de tal número;
 - b) não assinar a folha de respostas;
 - c) marcar, na folha de respostas, mais de um número de gabarito, desde que não seja possível a identificação do número correto do gabarito do caderno de prova;
 - d) fizer, na folha de respostas, no espaço destinado à marcação do número do gabarito de seu caderno de prova, emendas, rasuras, marcação que impossibilite a leitura eletrônica, ou fizer sinais gráficos ou qualquer outra marcação que não seja a exclusiva indicação do número do gabarito de seu caderno de prova.
- 4.7. Para garantia da segurança, é proibido ao candidato copiar o gabarito em papel, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, **o gabarito oficial preliminar** e o **enunciado das questões da prova** estarão disponíveis na página da CEV/UECE (www.uece.br), a partir das 16 horas do dia 20 de dezembro de 2020 e a **imagem completa de sua folha de respostas** estará disponível a partir do dia 09 de janeiro de 2021.
- 4.8. Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação da 2ª Fase do Vestibular 2020.2.
- 4.9. Por medida de segurança, não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar, dentro da sala de prova, nos corredores ou nos banheiros: armas, aparelhos eletrônicos, gravata, chaves, chaveiro, controle de alarme de veículos, óculos (excetuando-se os de grau), caneta (excetuando-se aquela fabricada em material transparente, de tinta de cor azul ou preta), lápis, lapiseira, borracha, corretivo e objetos de qualquer natureza (moedas, clips, grampos, cartões magnéticos, carteira de cédulas, lenços, papéis, anotações, panfletos, lanches, etc.) que estejam nos bolsos de suas vestimentas, pois estes deverão estar vazios durante a prova. Todos esses itens serão acomodados em embalagem porta-objetos, disponibilizada pelo fiscal de sala, e colocados debaixo da carteira do candidato, somente podendo ser de lá retirados após a devolução da prova ao fiscal, quando o candidato sair da sala em definitivo.
- 4.10. Bolsas, livros, jornais, impressos em geral ou qualquer outro tipo de publicação, bonés, chapéus, lenços de cabelo, bandanas ou outros objetos que não permitam a perfeita visualização da região auricular deverão ser apenas colocados debaixo da carteira do candidato.
- 4.11. Na parte superior da carteira ficará somente a caneta transparente, o documento de identidade, o caderno de prova e a folha de respostas.
- 4.12. Será permitido o uso de água para saciar a sede e de pequeno lanche, desde que acondicionados em vasilhame e embalagem transparentes, sem rótulo ou etiqueta, e fiquem acomodados debaixo da carteira do candidato, de onde somente poderão ser retirados com autorização do fiscal de sala. A inobservância de tais condições poderá acarretar a eliminação do candidato, de acordo com o inciso I, alínea g do item **117** do Edital que rege o certame.
- 4.13. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair do recinto juntos, após a aposição em ata de suas respectivas assinaturas; estando nessa condição, o candidato que se recusar a permanecer na sala de prova, no aguardo dos demais candidatos, será eliminado do Vestibular 2020.2, de acordo com o inciso I, alínea k do item **117** do Edital que rege o certame.
- 4.14. O candidato, ao sair definitivamente da sala, deverá entregar a folha de respostas e o caderno de prova, assinar a lista de presença e receber seu documento de identidade, sendo sumariamente eliminado, caso não faça a entrega da folha de respostas.
- 4.15. Os recursos relativos à Redação e Prova Específica deverão ser interpostos de acordo com as instruções disponibilizadas no endereço eletrônico www.uece.br/cev.

RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever o seu trabalho para a Folha Definitiva de Redação.

Esta página não será objeto de correção.

NÃO ESCREVA
NAS COLUNAS
ABAIXO.

		T	NG	CE
	01			
	02			
	03			
	04			
	05			
	06			
	07			
	08			
	09			
	10			
	11			
	12			
	13			
	14			
	15			
	16			
	17			
	18			
	19			
	20			
	21			
	22			
	23			
	24			
	25			
	TOTAL			

PROVA I – REDAÇÃO

Prezado(a) candidato(a),

No início do ano de 2020, o mundo foi assolado pela Pandemia da Covid-19. O planeta, praticamente, parou! Essa situação trouxe à tona diversas questões que, antes, estavam colocadas em segundo plano, como a importância da vida, a necessidade de um mundo mais empático e a importância da pesquisa para a solução de diversos dilemas sociais. Tendo como base os textos motivadores dispostos abaixo, escolha UMA das seguintes propostas e componha seu texto:

Proposta 1

Suponha que você faça parte do Comitê Estadual de Enfrentamento à Pandemia do Coronavírus no Ceará. Neste grupo, você é o representante da Universidade Estadual do Ceará. Sua tarefa é redigir uma **carta aberta** à sociedade cearense a ser veiculada em um jornal de grande circulação do Estado. Nesta carta, você deverá apresentar argumentos que induzam as autoridades a investirem mais em pesquisa. Para isso, lembre-se de que a carta aberta é um gênero com predominância de sequência argumentativa, pois visa a informar, instruir, alertar, protestar, reivindicar ou argumentar sobre determinado assunto. Trata-se de um veículo de comunicação coletiva destinado a várias pessoas, escrito em norma culta da língua portuguesa.

Proposta 2

Para combater a pandemia de Coronavírus, os brasileiros viveram dias de isolamento social e, você, nesse período, para se sentir menos sozinho, resolveu participar de um concurso de redação criado pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Sua participação, então, será a de criar um texto em prosa de **teor narrativo**, considerando a seguinte situação: nos dias de isolamento social que os cearenses viveram, muitas pessoas precisaram de ajuda para superar este momento tão difícil. No seu texto, você deverá **relatar** uma história de como o cearense (ou você) criou estratégias solidárias para auxiliar a população mais carente no combate à pandemia do Corona Vírus, sabendo que o relato é um texto que pode ser escrito em primeira ou terceira pessoa, na norma culta escrita da língua portuguesa.

CIENTISTA QUE MAPEOU CORONAVÍRUS DESTACA INVESTIMENTO À PESQUISA

Em entrevista à Agência Brasil, a cientista Ester Sabino ressaltou a importância de haver investimento em pesquisa no país: “não se faz sem recursos”, ressaltou. A brasileira foi uma das coordenadoras do grupo de especialistas que sequenciou o genoma do Coronavírus em apenas 48 horas — em outros países, isso levaria cerca de 15 dias para ser realizado. Com mais de 30 anos de carreira, Sabino foi também diretora do Instituto de Medicina Tropical, da Universidade de São Paulo, e desenvolveu trabalhos em diversas áreas médicas.

Atualmente, ela se dedica a conduzir sua carreira conforme a necessidade e incentivo financeiro do Brasil ou exterior. “Eu faço pesquisa sob demanda. Então, muitas vezes, trabalho com assuntos muito diferentes. Porque, se é uma oportunidade de ter o recurso para fazer, eu vou estudar”, destacou ao veículo.

Dentre as contribuições de Ester Sabino à ciência nacional e mundial estão estudos ligados aos vírus do HIV e Zika. “Quando teve a epidemia de Zika surgiram muitas oportunidades e recursos de fora para fazer pesquisa. Como a gente no instituto tem dificuldade em conseguir recursos, fui atrás. Eu já era diretora, tinha uma equipe trabalhando com essa questão. Com isso, conseguimos alguns recursos de fora”, apontou.

Incentivo permitiu avanço da pesquisa

No caso do sequenciamento do Coronavírus, o resultado rápido foi possível, devido à estrutura já existente para investigação de doenças oriundas de mosquitos — como dengue, febre amarela e Zika —, além de financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e colaboração de instituições do Reino Unido. A partir dessa tarefa, outros cientistas poderão aprofundar os estudos quanto ao vírus e buscar meios de combater a doença.

Sobre o assunto, Sabino ainda disse ter ficado surpresa com a repercussão do trabalho da equipe brasileira em todo o mundo. “Talvez tivesse alguma notícia no jornal. Mas não imaginei que tivesse a repercussão que teve”, disse. “Na carreira científica, tenho outros trabalhos muito mais interessantes”, completou.

O Coronavírus (COVID-19) foi descoberto no final de 2019, depois de casos confirmados na China. No momento, a doença já infectou mais de 100 mil pessoas em todo o mundo e fez mais de 30 vítimas confirmadas no Brasil.

Com sintomas similares ao de uma gripe e infecções respiratórias, a COVID-19 é transmitida por contato, portanto, é essencial haver a higienização constante das mãos e evitar aglomerações. Em caso de suspeita, é essencial buscar atendimento médico urgente.

Disponível em:
<https://www.tecmundo.com.br/ciencia/150986-cientista-mapeou-coronavirus-destaca-investimento-pesquisa.htm> Acesso em 15 de agosto de 2020.

PARAISÓPOLIS CONTROLA MELHOR A PANDEMIA DO QUE A CIDADE DE SÃO PAULO

Graças às iniciativas de moradores da favela, taxa de mortalidade por Covid-19 é menor do que no resto da capital paulista. Em outras regiões pobres, porém, o cenário é diferente.

A favela de Paraisópolis, em São Paulo, tem melhor controle da pandemia de Covid 19 do que outros bairros da capital paulista. Em 18 de maio de 2020, a taxa de mortalidade pelo novo coronavírus na região era de 21,7 pessoas por 100 mil habitantes, enquanto a média municipal era de 56,2. Os números são do Instituto Pólis, organização da sociedade civil que realiza pesquisas no Brasil e no exterior. "Desde a confirmação dos primeiros casos em São Paulo, logo em março, a associação de moradores de Paraisópolis desenvolveu estratégias para suprir a falta de políticas públicas para a comunidade", explicam os responsáveis pelo estudo em um relatório publicado em junho.

Logo no início da pandemia, os moradores da favela criaram o sistema de "presidentes de rua", em que uma pessoa de cada rua ficou responsável por monitorar e ajudar as outras, orientando sobre os sintomas da doença, distribuindo cestas básicas e até combatendo a disseminação de *fake news*.

Além disso, a comunidade contratou ambulâncias para atender os sintomáticos e recrutou médicos e enfermeiros para suprir a favela 24 horas. Outros 240 moradores foram treinados como socorristas para apoiar as 60 bases de emergência criadas com a presença de bombeiros civis.

Com mais de 70 mil habitantes, a densidade demográfica de Paraisópolis chega a 61 mil hab/km². Tendo isso em vista, a associação de moradores pediu ao governo estadual para utilizar duas escolas públicas como centro de isolamento de pessoas infectadas. A medida possibilitou que os sintomáticos se isolassem de forma eficaz, sem colocar pessoas próximas e familiares em perigo.

Para os pesquisadores, as ações tomadas pelos moradores de Paraisópolis deixam claro que iniciativas de atenção básica à saúde e ações voltadas para garantir a segurança alimentar e outras despesas são essenciais em tempos de pandemia. "A favela, apesar das condições de precariedade e vulnerabilidade, tem sido eficiente em baixar a média de mortalidade do distrito como um todo", afirma o relatório.

Outras regiões, outra realidade

Enquanto em Paraisópolis a situação parece estar menos preocupante, em outras regiões pobres da capital paulista o cenário não é o mesmo. Um documento divulgado também neste mês pelo Instituto Pólis indica que as áreas com maior situação de precariedade urbana são as mais castigadas pela Covid-19. As mais afetadas são Brasilândia, Sapopemba, Grajaú, Capão Redondo e Jardim Ângela.

Disponível em
<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2020/06/paraisopolis-controla-melhor-pandemia-do-que-cidade-de-sao-paulo.html>

PROVA II – LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO 1

Pronominais

- 01 Dê-me um cigarro
- 02 Diz a gramática
- 03 Do professor e do aluno
- 04 E do mulato sabido
- 05 Mas o bom negro e o bom branco
- 06 Da Nação Brasileira
- 07 Dizem todos os dias
- 08 Deixa disso camarada
- 09 Me dá um cigarro.

ANDRADE, Oswald. Obras completas.
Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

TEXTO 2

Samba do Arnesto

- 10 O Arnesto nos convidô prum samba,
- 11 [ele mora no Brás
- 12 Nós fumo e não encontremos ninguém
- 13 Nós vortemo cuma baita duma reiva
- 14 Da outra vez nós num vai mais
- 15 Nós não semos tatu!
- 16 Outro dia encontremo com o Arnesto
- 17 Que pediu descurpa mais nós não aceitemos
- 18 Isso não se faz, Arnesto, nós não se importa
- 19 Mais você devia ter pnhado um recado na
- 20 [porta
- 21 Anssim: "Ói, turma, num deu prá esperá
- 22 A vez que isso num tem importância,
- 23 [num faz má
- 24 Depois que nós vai, depois que nós vorta
- 25 Assinado em cruz porque não sei escrever
- 26 Arnesto"

BARBOSA, Adoniran, Gravações Elétricas
Continental S/A, 1953.

01. Os textos 1 e 2 se referem ao uso da variante informal da língua portuguesa. O uso dessa variante, em ambos os textos, justifica-se por mostrar ao leitor

- A) que ele não sabe falar o bom português.
- B) a organização social e cultural de uma comunidade de falantes.
- C) que fala essa variante da língua que ele não sabe português.
- D) que há uma única variante falada no Brasil.

02. A característica da temática e do estilo próprios da escrita literária de Oswald de Andrade que **NÃO** está presente no poema "Pronominais" é

- A) a obediência à métrica rígida empregada nas formas clássicas da poesia.
- B) o uso do verso livre, a fim de traduzir a liberdade plena da forma.
- C) a ruptura com os padrões da língua literária culta e a busca de uma língua brasileira.
- D) a proposta de reduzir a distância entre a linguagem falada e a escrita.

03. Sobre a explicação dada por Oswald de Andrade para o não emprego da ênclise na fala do português do Brasil, é correto afirmar que o autor

- A) acredita que apenas os esclarecidos sabem essa regra.
- B) afirma que não há regras para uso de pronomes.
- C) relativiza o uso dessa regra gramatical pelo povo brasileiro.
- D) exalta o preciosismo da fala do brasileiro.

04. A variação linguística pode revelar muitas informações acerca de quem a está utilizando. Valendo-se desse fenômeno, o autor do texto 2 apresenta o eu lírico como alguém que não domina a norma culta brasileira, por misturar traços da linguagem caipira com a fala de imigrantes italianos de conhecidos bairros paulistas para figurativizar o personagem. Atente para o que se diz a seguir sobre variação linguística:

- I. As línguas têm formas variáveis e há usos de determinada variedade em uma sociedade formada por uma heterogeneidade de falantes advindos de lugares distintos, a exemplo de São Paulo.
- II. Os aspectos mais perceptíveis da variação linguística são a pronúncia e o vocabulário, mas pode-se apontar, no texto 2, variações em todos os níveis da língua.

III. O fenômeno da variação é complexo e o princípio de adequação à identidade de quem utiliza, a situação comunicativa e outros fatores podem intervir.

É correto o que se afirma em

- A) I e II apenas.
- B) I, II e III.
- C) I e III apenas.
- D) II e III apenas.

TEXTO 3

Meu Caro Amigo

Chico Buarque

- 27 Meu caro amigo, me perdoe, por favor
28 Se eu não lhe faço uma visita
29 Mas como agora apareceu um portador
30 Mando notícias nessa fita
- 31 Aqui na terra tão jogando futebol
32 Tem muito samba, muito choro e rock'n'roll
33 Uns dias chove, noutros dias bate o sol
34 Mas o que eu quero é lhe dizer que a coisa
35 [aquí tá preta
- 36 Muita mutreta pra levar a situação
37 Que a gente vai levando de teimoso e de
38 [pirraça
39 E a gente vai tomando que também sem a
40 [cachaça
41 Ninguém segura esse rojão
- 42 Meu caro amigo, eu não pretendo provocar
43 Nem atíçar suas saudades
44 Mas acontece que não posso me furtar
45 A lhe contar as novidades
- 46 É pirueta pra cavar o ganha-pão
47 Que a gente vai cavando só de birra,
48 [só de sarro
49 E a gente vai fumando que, também,
50 [sem um cigarro
51 Ninguém segura esse rojão
- 52 Meu caro amigo, eu quis até telefonar
53 Mas a tarifa não tem graça
54 Eu ando aflito pra fazer você ficar
55 A par de tudo que se passa
- 56 Muita careta pra engolir a transação
57 Que a gente tá engolindo cada sapo no
58 [caminho
59 E a gente vai se amando que, também,
60 [sem um carinho
61 Ninguém segura esse rojão
- 62 Meu caro amigo, eu bem queria lhe
63 [escrever
64 Mas o correio andou arisco

65 Se me permitem, vou tentar lhe remeter
66 Notícias frescas nesse disco

67 A Marieta manda um beijo para os seus
68 Um beijo na família, na Cecília e nas crianças
69 O Francis aproveita pra também mandar
70 [lembanças
71 A todo o pessoal
72 Adeus!

BUARQUE, Chico. Phonogram, 1976.

05. Considerando que a letra da canção “Meu caro amigo” foi escrita em 1976, um momento de repressão a qualquer denúncia ao governo e aos abusos estatais ou a manifestações contrárias ao regime, constata-se que Chico Buarque faz da música uma das principais formas de protestar indiretamente, para evitar a censura, espalhar uma mensagem de resistência e conscientizar a população. Fruto de uma parceria com Francis Hime, a canção foi criada como uma tentativa de burlar o regime por meio do envio de notícias do Brasil a seu amigo Augusto Boal, que vivia no exílio em Lisboa. Atente para o que se diz a seguir a respeito dessa canção e assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

- () A expressão “Muita mutreta pra levar a situação” (linha 36) revela o esforço do eu lírico para suportar as dificuldades.
- () O eu lírico mostra que para segurar “esse rojão” (linhas 41, 51 e 61) o remetente da carta busca refúgio em prazeres momentâneos como a cachaça, o cigarro e o amor.
- () O autor cita nomes de pessoas reais: Marieta, Francis e Cecília para organizar um discurso que fala de si próprio, passando a ideia da realidade dentro de uma ficção.
- () O tom formal da mensagem permite identificar uma relação de distanciamento entre o emissor e o seu “caro amigo” (linhas 42, 52, 62).

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) V, F, F, V.
B) V, V, V, F.
C) F, V, F, F.
D) F, F, V, V.

06. O texto acima, embora classificado como uma canção, apresenta muitas características dos gêneros

- A) epistolares, por estabelecer comunicação a distância entre duas pessoas.
B) literários, por apresentar os personagens, a trama e o final da história.
C) injuntivos, por levar o leitor a se indignar e a reagir contra a situação apresentada no texto.
D) expositivos, por apresentar uma ideia de como estava a situação do país.

07. Manifestada por elementos formais que assinalam o vínculo entre os componentes do texto, contribuindo para a construção do sentido pretendido pelo autor, a coesão textual é compreendida como a conexão entre palavras, expressões ou frases. Considerando esses aspectos, assinale a afirmação verdadeira.

- A) Em “Ninguém segura esse rojão” (linha 41), **esse rojão** se refere ao elemento anterior “cachaça”, por seus efeitos negativos.
- B) Em “A par de tudo que se passa” (linha 55), o elemento **tudo** se refere à saudade do amigo exilado, porque resume o sentimento.
- C) Em “A Marieta manda um beijo para os seus” (linha 67), o elemento **seus** se refere a algo pertencente à Marieta.
- D) Em “Aqui na terra tão jogando futebol” (linha 31), o elemento **Aqui** se refere ao Brasil.

08. Atente para a relação das seguintes figuras de linguagem, presentes no texto 3, com as respectivas classificações:

- I. “Que a gente tá engolindo cada sapo no caminho” (linha 57-58) — METÁFORA
- II. “Meu caro amigo, eu quis até telefonar/
Mas a tarifa não tem graça” (linhas 52-53) — METONÍMIA
- III. “Tem muito samba, muito choro e rock'n'roll/
Uns dias chove, noutros dias bate o sol” (linhas 32-33) — EUFEMISMO
- IV. “Mas o correio andou arisco” (linha 64) — CATACRESE

Estão corretas as classificações contidas em

- A) I, II e III apenas.
B) III e IV apenas.
C) I, II, III e IV.
D) I, II e IV apenas.

TEXTO 4

Reinvenção

- 73 A vida só é possível
74 reinventada.
- 75 Anda o sol pelas campinas
76 e passeia a mão dourada
77 pelas águas, pelas folhas...
78 Ah! tudo bolhas
79 que vem de fundas piscinas
80 de ilusionismo... — mais nada.
- 81 Mas a vida, a vida, a vida,
82 a vida só é possível
83 reinventada.
- 84 Vem a lua, vem, retira
85 as algemas dos meus braços.
- 86 Projeto-me por espaços
87 cheios da tua Figura.
88 Tudo mentira! Mentira
89 da lua, na noite escura.
- 90 Não te encontro, não te alcanço...
91 Só — no tempo equilibrada,
92 desprendo-me do balanço
93 que além do tempo me leva.
94 Só — na treva,
95 fico: recebida e dada.
- 96 Porque a vida, a vida, a vida,
97 a vida só é possível
98 reinventada.

MEIRELES, Cecília. Reinvenção. In. MEIRELES, Cecília.
Vaga música. São Paulo: Global Editora, 1942.

- 09.** Ao tratar do tema da vida, o texto apresenta uma
- A) descrição da vida como um fardo a se carregar.
B) reflexão sobre as possibilidades que a vida nos oferece.
C) visão da vida sem esperança.
D) descrição de uma vida feliz só no mundo espiritual.
- 10.** Sobre o poema "Reinvenção", de Cecília Meireles, é correto afirmar que
- A) é constituído por trinta e dois versos com rimas alternadas em três estrofes e com rimas livres no refrão.
B) a animosidade do dia a dia faz com que o ser humano precise "reinventar" a vida.
C) o uso do "mas", na terceira estrofe, revela uma desesperança da autora frente à vida.
D) a utilização da metonímia, na segunda estrofe, mostra que para a autora a beleza da vida é simples.

TEXTO 5

Pela primeira vez na história, nova geração tem QI mais baixo que seus antecessores

- 99 A *BBC News Brasil* publicou uma
100 matéria explicando um novo fenômeno em
101 que a geração atual está demonstrando
102 um QI (Quociente de inteligência) mais
103 baixo do que a anterior. Conhecidos como
104 "nativos digitais", esses são
105 os primeiros filhos com QI inferior aos
106 pais e estão sendo registrados em diversos
107 países ao redor do mundo, incluindo
108 Noruega, Dinamarca, Finlândia, Holanda,
109 França, etc. De acordo com o
110 neurocientista francês Michel Desmurget,
111 o *QI diminui proporcionalmente ao uso da*
112 *TV e videogame.*
- 113 Os testes de QI têm apontado
114 que as novas gerações são menos
115 inteligentes que as anteriores, mas ainda
116 não há uma comprovação do porquê isso
117 está acontecendo. Desmurget diz que
118 a poluição e exposição a telas podem ser
119 fatores muito influentes atualmente. A
120 saúde, concentração e memória, que
121 contribuem para um QI mais alto, podem
122 ser facilmente prejudicadas por pesticidas
123 inalados no ar e perturbação do sono,
124 respectivamente.
- 125 O neurocientista deu outros
126 exemplos do porquê o uso de dispositivos
127 digitais pode afetar nossa inteligência.
128 Quanto mais tempo passamos num
129 computador ou celular, temos menos
130 interações pessoais reais, a prática de
131 outros exercícios e atividades diminuem e a
132 qualidade do sono é reduzida. Isso resulta
133 em distúrbios na concentração,
134 aprendizagem e impulsividade, além do
135 sedentarismo que pode afetar a maturação
136 cerebral.
- 137 O neurocientista também diz que
138 nosso cotidiano contribui para a evolução
139 do nosso QI. A nossa forma de vida
140 modifica tanto a estrutura quanto o
141 funcionamento do cérebro. Por isso, o
142 tempo em frente a uma tela poderia
143 diminuir o trabalho intelectual, já que não
144 estaríamos praticando outras atividades
145 para manter nosso cérebro sempre bem
146 treinado em outras funções.
- 147 Apesar da análise, Desmurget
148 defende que a revolução digital não é
149 maléfica ou algo que deve ser
150 interrompido. Muitas pessoas
151 trabalham com ferramentas digitais.
152 Softwares e soluções como a internet
153 vieram para facilitar nossos trabalhos,
154 interações à longa distância e cotidiano
155 também. A crítica feita pelo neurocientista
156 é relacionada à falta de "exercitação" do
157 cérebro das gerações atuais, o que resultou

158 em um QI mais baixo que a anterior pela
159 primeira vez na história.

CANCELIER, Mariela. **Pela primeira vez na história, nova geração tem QI mais baixo que seus antecessores.** Mundo conectado.com.br. 31 de outubro de 2020.

11. De acordo com o texto 5, é correto afirmar que o autor

- A) argumenta que o tempo em frente à tela pode diminuir o trabalho intelectual.
- B) narra a história de jovens que estão diminuindo o QI devido ao uso da tecnologia.
- C) descreve a forma de aprendizagem dos jovens dos dias de hoje.
- D) explica como os jovens da atual geração usam a tecnologia.

12. O texto 5 apresenta elementos coesivos que ajudam na tessitura temática do texto. A partir dessa ideia, é correto afirmar que

- A) "prejudicadas" (linha 122) retoma "saúde, concentração e memória" (linha 120).
- B) "esses" (linha 104) se relaciona com "Noruega, Dinamarca, Finlândia, Holanda, França" (linhas 108 e 109).
- C) "Isso" (linha 132) substitui "sedentarismo" (linha 135).
- D) "algo" (linha 149) refere-se a "Softwares e soluções" (linha 152).

13. O termo "A *BBC News Brasil*" (linha 99) tem a mesma função sintática do termo

- A) "os primeiros filhos" (linha 105).
- B) "prejudicadas" (linha 122).
- C) "o QI" (linha 111).
- D) "o funcionamento do cérebro" (linhas 140-141).

14. Conectivos são palavras ou expressões que interligam as frases, períodos, orações, parágrafos, permitindo a sequência de ideias. O papel é desempenhado, sobretudo, pelas conjunções, palavras invariáveis usadas para ligar os termos e orações em um período. Além disso, alguns advérbios e pronomes também podem exercer essa função.

De acordo com o sentido intentado pelo autor, o conectivo destacado apresenta a ideia de

- A) adição em "Os testes de QI têm apontado que as novas gerações são menos inteligentes que as anteriores, **mas** ainda não há uma

comprovação do porquê isso está acontecendo". (linhas 113-117)

- B) inclusão em "O neurocientista deu outros exemplos do **porquê** o uso de dispositivos digitais pode afetar nossa inteligência". (linhas 125-127)
- C) inclusão em "Por isso, o tempo em frente a uma tela poderia diminuir o trabalho intelectual, **já que** não estaríamos praticando outras atividades para manter nosso cérebro sempre bem treinado em outras funções". (linhas 141-146)
- D) adição em "Isso resulta em distúrbios na concentração, aprendizagem e impulsividade, **além do** sedentarismo que pode afetar a maturação cerebral". (linhas 132-136)

15. No texto 5, a referência a Michel Desmurget é apresentada de várias formas: "neurocientista francês" (linha 110), "Desmurget" (linhas 117 e 147), "neurocientista" (linhas 125, 137 e 155). Isso ocorre porque o autor

- A) intenciona marcar uma ordenação temporal no texto para contribuir na descrição do personagem da notícia.
- B) retoma a referência ao personagem, substituindo-a por suas características para evitar repetição excessiva.
- C) estabelece uma relação de comparação entre elementos do texto para assegurar continuidade da notícia.
- D) relaciona elementos gramaticais para a construção do texto, considerando outros elementos extratextuais.

16. No texto 5, a frase "A nossa forma de vida modifica tanto a estrutura quanto o funcionamento do cérebro" (linhas 139-141) relaciona-se a uma série de argumentos apontados pelo neurocientista Michel Desmurget. Atente para os trechos do texto apresentados a seguir e assinale o que **NÃO** corresponde a um fator para o QI das gerações atuais ser mais baixo do que o das anteriores.

- A) "a poluição e exposição a telas podem ser fatores muito influentes atualmente." (linhas 118-119)
- B) "um novo fenômeno em que a geração atual está demonstrando um QI... mais baixo do que a anterior." (linhas 100-103)
- C) "nosso cotidiano contribui para a evolução do nosso QI." (linhas 138-139)
- D) "o tempo em frente a uma tela poderia diminuir o trabalho intelectual..." (linhas 141-143)

TEXTO 6

O Poeta da Roça

- 160 Sou fio das mata, cantô da mão grosa
161 Trabaio na roça, de inverno e de estio
162 A minha chupana é tapada de barro
163 Só fumo cigarro de paia de mio
- 164 Sou poeta das brenha, não faço o papé
165 De argum menestrê, ou errante cantô
166 Que veve vagando, com sua viola
167 Cantando, pachola, à percura de amô
- 168 Não tenho sabença, pois nunca estudei
169 Apenas eu seio o meu nome assiná
170 Meu pai, coitadinho! vivia sem cobre
171 E o fio do pobre não pode estudá
- 172 Meu verso rastero, singelo e sem graça
173 Não entra na praça, no rico salão
174 Meu verso só entra no campo da roça e
175 [dos oito
176 E às vezes, recordando feliz mocidade
177 Canto uma sodade que mora em meu peito.
178 [...]
179 Eu canto o mendigo de sujo farrapo,
180 Coberto de trapo e mochila na mão,
181 Que chora pedindo o socorro dos home,
182 E tomba de fome, sem casa e sem pão.
- 183 E assim, sem cobiça dos cofre luzente,
184 Eu vivo contente e feliz com a sorte,
185 Morando no campo, sem vê a cidade,
186 Cantando as verdade das coisa do Norte.

Adaptada de ASSARÉ, Patativa do.

Cante lá que eu canto cá: Filosofia de um trovador nordestino. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 1978.

17. Patativa do Assaré, apesar de ter inúmeros poemas publicados, não escrevia nenhum deles. Com habilidade inacreditável de memorização, o poeta decorava todos seus poemas. Todos os versos que hoje podemos ver são graças ao trabalho de outras pessoas que se empenharam em transcrever os poemas do poeta, seja ouvindo diretamente do poeta, seja através de gravações. Deste modo, sua poesia é fortemente marcada pela oralidade. No texto de Patativa do Assaré, aparecem expressões da fala popular como "Sou fio das mata, cantô da mão grosa" (linha 160), "Trabaio na roça, de inverno e de estio", (linha 161) "Cantando, pachola, à percura de amô" (linha 167). Considerando este aspecto da poesia de Patativa do Assaré, atente para as seguintes afirmações:

- I. Este tipo de linguagem revela, no texto, uma escrita de estilo coloquial marcada pelo uso consciente de palavras próprias da fala.
- II. As expressões coloquiais utilizadas no texto revelam o lugar de onde veio o poeta e sua história, deixando claro que a poesia que produz é sobre as coisas simples da vida.
- III. O emprego destes coloquialismos revela a cultura local em que o autor está inserido.

Está correto o que se afirma em

- A) I e III apenas.
- B) II e III apenas.
- C) I, II e III.
- D) I e II apenas.

18. As palavras "papé" (linha 164), "percura" (linha 167) e "sodade" (linha 177) extraídas do poema revelam uma variedade linguística do português brasileiro específica de um grupo social identificada em falantes

- A) não escolarizados de dialeto usado por moradores de regiões interioranas do país.
- B) do sexo masculino, com idade avançada, que moram em metrópoles.
- C) estrangeiros que não dominam certas expressões da língua portuguesa.
- D) escolarizados do sexo masculino que moram no interior do nosso país.

19. No texto 6, a partir dos versos "Não tenho sabença, pois nunca estudei/Apenas eu seio o meu nome assiná/Meu pai, coitadinho! vivia sem cobre/E o fio do pobre não pode estudá" (linhas 168-171) é correto inferir que a intenção do poeta é

- A) mostrar as diferenças entre fala e escrita para a poesia marcadamente regionalista.
- B) revelar a realidade de parte da população brasileira que não tem acesso à escolaridade.
- C) apresentar o desprezo do poeta pelas pessoas letradas e a não importância disso para a construção poética.
- D) falar sobre as agruras de seu pai, no enfrentamento às questões climáticas do sertão.

20. A poesia de Patativa do Assaré, ao primeiro contato, demonstra uma preocupação em construir uma identidade sertaneja. No texto 6, esta característica é observável, de forma mais evidente, em

- A) "Meu verso rastero, singelo e sem graça/Não entra na praça, no rico salão". (linhas 172-173)
- B) "Não tenho sabença, pois nunca estudei Apenas eu seio o meu nome assiná". (linhas 168-169)
- C) "E assim, sem cobiça dos cofre luzente, /Eu vivo contente e feliz com a sorte". (linhas 183-184)
- D) "Sou fio das mata, cantô da mão grosa/ Trabaio na roça, de inverno e de estio". (linhas 160-161)